

Formação de professoras e professores para o brincar: aprendendo com a mobilização social

*Jucineide Lessa de Carvalho
Valnice de Sousa Paiva*

Muitas das escolas municipais dos anos iniciais do Ensino Fundamental, dentre outros aspectos a serem considerados, convivem com o problema do espaço externo às salas de aula. A hora do recreio precisa ser coordenada, sistematizada, com liberação cronometrada de turmas para que o mínimo local seja utilizado pelas crianças. Os/As Professores/as, por outro lado, acreditam que a geração atual é muito conectada, hiperativa, agressiva e possui dificuldade de brincar coletivamente.

A hora do recreio, na escola, é também hora de formação e, portanto, requer a colaboração de profissionais que entendam este espaçotempo, esta perspectiva. E sobre formação, Macedo (2011, p. 51), a apresenta como "o fundante da educação" e descreve "a ideia de *formação* como o conjunto de condições e mediações para que certas aprendizagens socialmente legitimadas se realizem (...)" (MACEDO, 2010, p.21). Por isso, a formação prospecta (ou deveria) a transformação da sociedade à medida que sejam (fossem) valorizadas as experiências do sujeito social, culturalmente mediado.

Este espaçotempo não colabora apenas com a formação das crianças, mas também dos/das docentes implicados/as no processo formativo. Freire (2011, p. 25) anuncia este aspecto multirrelacional ao dizer que "quem forma se forma e re-forma ao formar, e quem é formado forma-se e forma ao ser formado".

Neste sentido, acreditamos que uma das questões a serem pensadas é: em que tempo a escola reflete seu recreio? As ações de planejamento precisam, talvez, atentarem para esta atividade formativa.

Acompanhamos o UNEB PARQUE, projeto que visa abrir a Universidade do Estado da Bahia, Campus I, em Salvador e que se constitui em uma ação de Mobilização Social pela Educação (MSE) e lazer, realizada no espaço da UNEB. Nesta ação, a universidade é aberta às crianças, adolescentes e seus familiares, em busca de contribuir para o atendimento desse grupo social quanto ao direito de acesso à cultura, esporte e lazer, conforme garante o Estatuto da Criança e Adolescente – ECA.

Nesta ação, os adultos brincam como e com as crianças, são trazidas, de memória, lembranças da infância, revivendo-a juntamente com seus filhos e outras crianças, a fim de incentivar o relacionamento da criança com seus familiares.

Essa ação foi coordenada pelas pesquisadoras/mobilizadoras do Grupo de Pesquisa Tipemse (Tecnologias, Inovação Pedagógica e Mobilização Social pela Educação) e algo fundamental foi o estudo dos/das mobilizadores/as para tal atuação, como registra a imagem a seguir.



Fonte: Facebook UNEB PARQUE <https://www.facebook.com/groups/799955923434119/Mobilizadores/as> em estudo para brincadeiras

Esta imagem nos auxilia na compreensão de que a ação de brincar necessita do/a professor/a um olhar em que a criança seja protagonista. Assim “crianças curriculantes se apresentariam para configurar e colorir mais (in)tensamente os cenários curriculares, em geral feitos para elas, mas raramente com elas (MACEDO e AZEVEDO, 2013, p. 29).

Para esta compreensão profunda do recreio e o currículo, a formação dos/as professores/as e tais discussões na academia carecem de olhares outros para que ocorram transformações outras. A reflexão sobre o contexto-lugar, a responsabilidade pela formação no espaçotempo escola, ao que vimos no UNEB PARQUE, pode colaborar de maneira fecunda com a implicação e identidade das crianças e de suas famílias, como podemos ver nos atos de registro das brincadeiras realizadas pelos adultos. Neste sentido, os praticantes culturais são todos. Não há, portanto, lugar secundário.



As crianças brincam e os adultos registram o momento

Fonte: Facebook UNEB PARQUE <https://www.facebook.com/groups/799955923434119/>



Os espaços

Fonte: Facebook UNEB PARQUE <https://www.facebook.com/groups/799955923434119/>

Sobre as Autoras

Jucineide Lessa de Carvalho é pedagoga, mestre em Educação a Distância (EAD), coordenadora na Prefeitura Municipal de Salvador e professora na Faculdade Batista Brasileira. jucineidecarvalho@gmail.com

Valnice de Sousa Paiva, é pedagoga, Mestre e doutoranda em Educação e Contemporaneidade. Professora Assistente da UNEB (Universidade do Estado da Bahia). valnicesp@yahoo.com.br

Referências

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MACEDO, Roberto Sidinei de. Compreender/mediar a formação: o fundante da educação. Brasília: Líber Livro Editora, 2010.

_____. Atos de Currículo formação em ato?: para compreender, entretecer e problematizar currículo e formação. Ilhéus: Editus, 2011.

_____. AZEVEDO, Omar Barbosa. Infâncias-devir e currículo: a afirmação do direito das crianças à (aprendizagem) formação. Ilhéus, BA: Editus, 2013.